

## A tentação de Jesus prova que ele não foi Deus?

**1. Introdução.** Se Jesus é Deus como explicar sua tentação com base em Tiago 1:13? Que diz:

“Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.”

“Μηδεις πειραζόμενος λεγέτω ὅτι ἀπὸ θεοῦ πειράζομαι· ὁ γὰρ θεὸς ἀπειράστος ἐστιν κακῶν, πειράζει δὲ αὐτὸς οὐδένα.”

**Análise. ἀπειράστος.** O vocábulo ἀπειράτος no ativo tem o significado de “alguém que não tenta,” e no passivo “alguém que não pode ser tentado.”

A expressão no contexto de Tiago está no passivo ou no ativo? Certamente no passivo e isso devido à partícula δέ na próxima cláusula o qual introduz um novo pensamento. Tanto que algumas traduções procuraram alterar a tradução para “Deus não pode ser tentado a fazer o mal.”<sup>1</sup>

As três tentações exibem uma progressão espacial, de baixo para cima. A primeira tem lugar no deserto, a segunda sobre o pináculo no templo, a terceira em uma montanha a partir do qual todos os reinos do mundo poderiam ser visto.

Esta progressão corresponde à tensão dramática que chega ao clímax com a terceira tentação, em cada tentação Jesus cita o livro de Deuteronômio:

<b>Mateus 4:4</b>	<b>Deuteronômio 8:3</b>
Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.	E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem.
<b>Mateus 4:7</b>	<b>Deuteronômio 6:16</b>
Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.	Não tentareis o Senhor, vosso Deus, como o tentastes em Massá.
<b>Mateus 4:10</b>	<b>Deuteronômio 6:13</b>
Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás.	O Senhor, teu Deus, temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

<sup>1</sup>Arndt, William ; Danker, Frederick W. ; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 100

**Análise.** Esta é a chave para a narrativa: o que se tem diante é um conto Hagádico que emiti uma reflexão sobre Deuteronômio dos capítulos 6-8. Jesus está a repetir a experiência de Israel no deserto.<sup>2</sup>

Tendo atravessado as águas de um novo êxodo em seu batismo (1 Cor 10: 1-5), ele entra no deserto para sofrer um tempo de teste, os quarenta dias de jejum sendo análoga a quarenta anos de peregrinação de Israel. Como Israel, Jesus é tentado pela fome. E, como Israel, Jesus é tentado a idolatria. Tudo isso é importante para um entendimento correto da perícopes de Deuteronômio 8: 2-3:

“E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não. E te humilhou, e te deixou ter fome... para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem.”

Os paralelos mais próximos da narrativa podem ser encontrados em fontes rabínicas conforme se vê no Talmude Babilônico Sanh 97b. Além disso, há um texto rabínico em que Satanás e Abraão entram em debate citando textos bíblicos para confrontar um ao outro.

A passagem merece ser citada na íntegra. Satanás veio pelo seu caminho em direção a ele e disse:

“Se intentarmos falar-te, enfadar-te-ás? Mas quem poderá conter as palavras? Eis que ensinaste a muitos e esforçaste as mãos fracas. As tuas palavras levantaram os que tropeçavam, e os joelhos desfalecentes fortificaste. Mas agora a ti te vem, e te enfadas; e, tocando-te a ti, te perturbas (Jo 4: 2-5). Ele respondeu: “Eu andarei na minha integridade” (Sl 26: 2). Mas, Satanás disse a ele, “porventura, não era o teu temor de Deus a tua confiança, e a tua esperança, a sinceridade dos teus caminhos?” (Jó 4: 6). Vendo que ele não iria ouvi-lo, ele lhe disse: “Uma palavra se me disse em segredo” (Jó 4:12); Assim ouvi por detrás de mim, “o cordeiro para o holocausto, mas não Isaque para o holocausto.” Ele respondeu: “É a pena de um mentiroso, que ele deve mesmo dizer a verdade, ele não é ouvido” (Talmude Babilônico Sanh. 89b).

---

<sup>2</sup> Cf. Tertuliano, De bapt. 20.

## 2. Análise paralela da tentação.

Mateus 4:1-2	Marcos 1:12-13	Lucas 4:1-2
Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. e, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;	E logo o Espírito o impeliu para o deserto. E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam.	E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto. E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.
Τότε ὁ Ἰησοῦς ἀνήχθη εἰς τὴν ἔρημον ὑπὸ τοῦ πνεύματος πειρασθῆναι ὑπὸ τοῦ διαβόλου. καὶ νηστεύσας ἡμέρας τεσσαράκοντα καὶ νύκτας τεσσαράκοντα, ὕστερον ἐπείνασεν.	Καὶ εὐθὺς τὸ πνεῦμα αὐτὸν ἐκβάλλει εἰς τὴν ἔρημον. καὶ ἦν ἐν τῇ ἐρήμῳ τεσσαράκοντα ἡμέρας πειραζόμενος ὑπὸ τοῦ σατανᾶ, καὶ ἦν μετὰ τῶν θηρίων, καὶ οἱ ἄγγελοι διηκόνουν αὐτῷ.	Ἰησοῦς δὲ πλήρης πνεύματος ἁγίου ὑπέστρεψεν ἀπὸ τοῦ Ἰορδάνου καὶ ἦγετο ἐν τῷ πνεύματι ἐν τῇ ἐρήμῳ ἡμέρας τεσσαράκοντα πειραζόμενος ὑπὸ τοῦ διαβόλου. Καὶ οὐκ ἔφαγεν οὐδὲν ἐν ταῖς ἡμέραις ἐκείναις καὶ συντελεσθεισῶν αὐτῶν ἐπείνασεν.

**2.1. Análise.** Nestes dois versículos de Mateus existem cinco pontos que Mateus e Lucas são contra a redação de Marcos:

- A nomeação de Jesus,
- O uso de διάβολος ao invés de σατανᾶς,
- A observação de que Jesus jejuou e não comeu nada,
- A colocação de “quarenta” antes (em vez de depois) “dias”,
- E a palavra, ἐπείνασεν (teve fome).

### a) A questão do deserto.

**τότε ὁ Ἰησοῦς ἀνήχθη εἰς τὴν ἔρημον ὑπὸ τοῦ πνεύματος** (então Jesus foi conduzido para o deserto por o Espírito).

**Análise.** Marcos utiliza o vocábulo **εὐθύς** que significa imediatamente, enquanto Mateus faz uso do vocábulo **τότε**, que significa em seguida.

Mateus, ao contrário de Marcos e Lucas, gosta da estrutura da frase, **τότε** + assunto (+ frase participial) + verbo; veja: 2: 7, 16; 4: 1; 00:29; 13:43; 16:24; 21: 1; 22:13; 23: 1; 26:56, 65; 27:27, 58. Marcos não cita o nome de Jesus, e Lucas cita o nome, mas sem o artigo.

Ao invés de ἀνήχθη, que significa “foi conduzido,”<sup>3</sup> Marcos tem o ativo, presente ἐκβάλλει (lançado para fora, ou empurra-lo para fora), Lucas, o passivo, imperfeito ἤγετο (foi conduzido).

Mateus faz uso do vocábulo ἀνήχθη recordando-se do êxodo do Egito, a saber: assim como Deus conduziu Israel para fora do Egito e através das águas e para o deserto (Num 20:5; Sl 80:1 Septuaginta; etc., todos utilizando ἀνάγειν), o mesmo acontece com o Espírito de Deus ao levar Jesus para o deserto depois que ele foi batizado.

Embora a localização exata do deserto não seja especificada, a conexão com o capítulo 3 faz com que se pense em um lugar perto da atividade de João, isto é, a região em torno do Jordão.

## b) A questão da tentação.

πειρασθῆναι ὑπὸ τοῦ διαβόλου (ser tentado por o Diabo).

**Análise.** Em Marcos e Lucas Jesus é, aparentemente, tentado durante o período de quarenta dias, já em Mateus a tentação vem claramente depois.<sup>4</sup>

Ambos o segundo e terceiro Evangelhos têm πειραζόμενος (sendo tentado). Mateus relata o infinitivo (3:13, também como ὑπό). Fora do presente contexto, πειράζω é usado nos sinóticos exclusivamente dos mestres judeus que fazem perguntas difíceis a fim de desacreditar Jesus (Mateus 16:1; 19:3; 22:18, 35).

Há três narrativas no Evangelho de Mateus que faz uso do vocábulo “testar” que carregam comparação com 4: 1-11. Em 16: 1; 19: 3; e 22: 34-5, líderes judeus “testam” Jesus, pedindo-lhe respostas. Uma forma de πειράζω é utilizado em cada caso. E em cada caso, Jesus responde aludindo passagens das Escrituras, ou seja, as semelhanças com 4: 1-11 são óbvias.

Há um fato importante a ser demonstrado assim como Jesus foi testado da mesma forma foi Israel “testado” no deserto, e isso pode ser uma recapitulação. Além disso, na crença judaica, cristã, como em persa e na religião egípcia, o deserto era considerado um local de assombração de espíritos malignos, uma zona perigosa fora dos limites da sociedade; veja Lev 16:10; Tob 8:3; 1 En 10:4–5; 4 Macc 18:8; 2 Bar. 10:8; Mt 12:43 = Lc 11:24; Tg. Yer. I com Deut 32:10.<sup>5</sup>

O Espírito de Deus foi ativo entre os israelitas durante o Êxodo e a peregrinação no deserto, e isso ajuda a explicar sua menção aqui. Veja: Num. 11:17, 25, 29; Ne 9:20; Sl 106:33; Isa 63:10–14; Tg. Yer. Exo 15:2; Mek. Exod 14:13 e 15; b. Soṭa 30b; Num. Rab. 11:17; Exod. Rab. on 15:1.

<sup>3</sup> De acordo com Mauser (v), p. 145, Mateus faz uso de “levou-se” parece refletir um conhecimento do planalto montanhosa do deserto da Judéia.

<sup>4</sup> Para tentativas infrutíferas de harmonização, veja Strauss D. F. Strauss, *The Life of Jesus critically examined* (trans. of *Das Leben Jesu kritisch bearbeitet*, 1840), 2nd ed., New York and London, 1892, pag 256-258.

<sup>5</sup> Cf. Further Böcher, pp. 28–30; Davies, *GL*, pp. 86–90; and S. Talmon, ‘The “Desert Motif” in the Bible and in Qumran Literature’, in *Biblical Motifs*, ed. A. Altman, Cambridge, Mass., 1966, pp. 43–4. This belief has parallels around the world; see J. Campbell, *The Hero with a Thousand Faces*, Bollingen Series 17, 2nd ed., Princeton, 1968, pp. 77–89. For the wilderness as a place of testing see esp. Stegner (v).

### c) A questão do Jejum.

**καὶ νηστεύσας** (e tento jejuado).

**Análise.** Não há paralelo em Marcos. Lucas faz uso da expressão **καὶ οὐκ ἔφαγεν οὐδέν** (e não comeu nada), que pode ter sido influenciado por Ex 34:28 ou Deut 9:9.

Mateus escolheu o vocábulo **νηστεύω** (tendo jejuado), o bom termo cultural (cf. 6:16–18; Didaque 7:4), a fim de ajudar seus leitores a fazer a conexão entre a prática cristã do jejum (6: 16-18; 9: 14-15) e o precedente de Jesus (4:1).

O jejum no judaísmo estava relacionado com exorcismo.<sup>6</sup> Uma das consequências do Jejum foi também experiências visionárias, ou seja, pode se dizer que a tentação de Jesus referente a um ser maléfico não passou de um visão e não uma realidade como se vê nos seguintes textos: 1 Sam 28:20; Dan 10:3; 4 Esd 5:20; 2 Bar. 20:5–6; Talmude Jerusalém 8:10–46b; *Eccl. Rab.* em 9:10.

### d) A questão dos quarenta dias.

**ἡμέρας τεσσαράκοντα καὶ τεσσαράκοντα νύκτας (dias quarenta e quarenta noites).**<sup>7</sup>

**Análise.** A expressão “e quarenta noites” é uma adição de Mateus, sem dúvida promovida principalmente por Êx 34:28 e Deuteronômio 9: 9, onde se lê que Moisés não comeu nada durante quarenta dias e quarenta noites.<sup>8</sup>

O período de quarenta dias é um passo importante na Escritura e na tradição judaica. É na maioria das vezes, como os Pais das igrejas observaram a questão de quarenta dias em associação com a angústia, aflição e castigo.<sup>9</sup>

De acordo com Jubileus 3: 9 Adão foi colocado no Éden quarenta dias depois que ele foi criado. Em Atos, quarenta dias entre a ressurreição de Jesus e sua ascensão (Atos 1: 3). Durante quarenta dias como um número redondo veja 1 Sam 17:16; Jub. 5:25; 50: 4; Ep. Arist. 105; 4 Esd 14:23, 42-5; 2 Bar. 76: 4; L. Proph. Dan. 9; Atos 4:22; 7:23; 23:13, 21. Durante quarenta dias, como um tempo de jejum ver, além dos textos já citados, Diógenes Laércio 8:40 e T. Isaac 4: 4.

Israel vagou durante quarenta anos no deserto conforme os seguintes textos: Veja Êx 16:35; Num 14:33; Dt 2: 7; 8: 2, 4; 29: 5; Jos 5: 6; Ne 9:21; Sl 95:10; Amos 2:10; Atos 7:36.

<sup>6</sup> O. Böcher, *Christus Exorcista*, BWANT 96, Stuttgart, 1972, pag 113-117

<sup>7</sup>  $\aleph$  D 892 eth Aug: *τεσσαρακοντα νυκτας* (so HG). Esta é a ordem das palavras em Êxodo 24:18 e 3 Βαϛ 19:8 e é, por conseguinte, provavelmente original. As palavras são invertidas em B C L W 0233 *f*<sup>13</sup> Maj sy<sup>h</sup> Seguidos por NA<sup>26</sup>. *f*<sup>1</sup> *pc* sy<sup>c</sup> It omit “e quarenta noites,” talvez sob a influência paralela de Lucas.

<sup>8</sup> Cf. também I Reis 19: 8 e Irineu, *Adv. haer.* 5:21:2: jejuar quarenta dias, como Moisés e Elias.

<sup>9</sup> Cf. Orígenes, com no Deut em 25: 3, e Agostinho, *Con ev* 2: 4: 8-9

Na maioria desses textos o período no deserto foi um tempo de testes. Especialmente significativo a este respeito é Dt 8: 2-3:

“E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não. E te humilhou, e te deixou ter fome...”

A semelhança com Mt 4:1-2 é impressionante, além disso, em Num 14:34 e Ezequiel 4: 5-6 o período de quarenta dias simboliza quarenta anos. Portanto, deve se entender que os quarenta dias da tentação de Jesus corresponde aos quarenta anos durante os quais Israel foi testado no deserto.

#### e) A questão que depois teve fome.

**ὕστερον ἐπείνασεν (depois teve fome).**

**Análise.** Este aviso fornece a introdução à primeira tentação. Em Mateus toda tentação parece vir somente após o jejum; em Lucas Jesus é tentado durante o período de 40 dias. Na versão de Mateus está mais próximo de Êxodo 34:28.

### 3. Análise do versículo 3.

Mateus 4.3	Mateus 4.3
E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.	καὶ προσελθὼν ὁ πειράζων εἶπεν αὐτῷ· εἰ υἱὸς εἶ τοῦ θεοῦ, εἰπέ ἵνα οἱ λίθοι οὗτοι ἄρτοι γένωνται.

#### a) A questão do tentador.

**καὶ προσελθὼν ὁ πειράζων εἶπεν αὐτῷ** (e tendo se achegado o tentados disse lhe).<sup>10</sup>

**Análise.** As duas primeiras palavras são redacionais. Compare as diferenças entre 8:19, 25; 13:10; 14:12; 15:23; 16:1 e os seus homólogos sinópticos. Mateus usa de forma excessiva o vocábulo προσέρχομαι (Mt: 52; Mc: 5; Lc: 10). Das cinquenta e duas ocorrências, cinquenta envolvem as pessoas ou espíritos — amigos e inimigos — e fazendo abordagem de Jesus.

ὁ πειράζων é o equivalente de Lucas ὁ διάβολος. Houve um desenvolvimento ao longo do tempo no judaísmo uma tendência de ver Satanás em vez de Deus como a fonte da tentação.<sup>11</sup>

<sup>10</sup> κ B W J<sup>1:13 33</sup> 700 892<sup>vid</sup> al aur ff<sup>l</sup> vg sy<sup>p</sup> mae bo: ο πειραζων ειπεν αυτω. C L 0233 Maj f (k) sy<sup>h</sup> tem uma ordem diferente: 4, 1–3 (so HG). The order, 4, 1–4, appears in (D it) sy<sup>s,c</sup> sa?

<sup>11</sup> Cf. 2 Sam 24:1 contra 1 Cr 21:2; Jub. 17:16 contra Gen 22:1; Jub. 48:2 contra Exod 4:24; contra Eusebius, H.E. 5:20:1; Sl.-Clem. Hom. 3:55:2

Mt 4:1e 3, a atividade do Espírito e da presença de Satanás dão ao verbo πειράζω (tentador) uma dupla conotação: Jesus é ao mesmo tempo “testado” por Deus e “tentado” pelo Diabo.<sup>12</sup>

Lembre-se novamente de Dt 8: 2 onde neste texto se fala do teste de Israel que foi provocado pelo próprio Deus. O mesmo deve ser verdade nos evangelhos. Como Deus, uma vez testou Israel no deserto (Êx 20:20), então o Espírito conduz Jesus para o deserto, a fim de que ele pudesse enfrentar o calvário com Satanás: o confronto é iniciado por Deus.

### **b) A questão de Jesus ser o filho de Deus.**

εἰ υἱὸς εἶ τοῦ θεοῦ (se filho és de Deus).

**Análise.** Lucas atesta exatamente o que Mateus atesta, e isso aponta para uma fonte escrita comum. A referência é a voz no batismo, assim, a tentação pode ser a missão de fazer Jesus abandonar a missão como servo.<sup>13</sup>

Ao mesmo tempo em que a expressão “Filho de Deus” é conveniente não somente em virtude de 3:17, mas também porque é o título que Jesus compartilha de Israel (Ex 4:22–3; Deut 1:31; 32:5, 6, 18–20; Os 11:1). Compare especialmente Deut 8:5:

“Confessa, pois, no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, assim te castiga o Senhor, teu Deus.”

Note que o εἰ (se) introdutório, expressa uma condição de fato ou hipotetismo. O status de Jesus como “Filho de Deus” não é questionado; pelo contrário, é o pressuposto para a tentação do Diabo.<sup>18</sup>

### **c) A questão das pedras.**

οἱ λίθοι οὗτοι ἄρτοι γένωνται (as pedras estas pães se tornem).

**Análise.** Lucas tem o singular dativo como o objeto indireto de εἰπέ: τῷ λίθῳ τούτῳ (fala a pedra esta). Os plurais em Mateus devem ser associados com as pedras de 3: 9 e os pães de 16: 10-12, a saber: em 3: 9 fariseus e saduceus estão sendo tratados, e no capítulo 16 se fala do “fermento dos fariseus e saduceus”(v. 11); assim em 4: 3 Satanás é supostamente um tipo de líderes judeus. Agora, sem dúvida, em vista de 16: 1; 19: 3; e 22: 34-5, Satanás e os líderes judeus desempenham papéis semelhantes em Mateus.

---

<sup>12</sup> Cf. R. H. Gundry, *Matthew: A Commentary on his Literary and Theological Art*, Grand Rapids, 1982, pag 55.

<sup>13</sup> According to Luz 1, p. 110, the temptation story preserved in Q may very well have been originally composed as the sequel to the baptism, where Jesus' sonship is proclaimed. If so, Q not only contained a notice of Jesus' baptism but also, in that connexion, referred to Jesus as God's Son.

<sup>18</sup> Less than little can be said for the interpretation of Theodore of Mopsuestia: the devil, although he has heard a voice from heaven, does not yet believe Jesus is the Son of God, so he is testing him to find out (cf. Clement of Alexandria, *Strom.* 1:9:44). See Kesich (v).

#### 4. Análise do versículo 4.

Mateus 4.4	Mateus 4.4	Deut 8:3	Deut 8:3
Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.	ὁ δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν· γέγραπται· οὐκ ἐπ' ἄρτω μόνῳ ζήσεται ὁ ἄνθρωπος, ἀλλ' ἐπὶ παντὶ ῥήματι ἐκπορευομένῳ διὰ στόματος θεοῦ.	E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que <b>o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem.</b>	וַיַּעַן אֱלֹהִים וַיִּרְעַב אֶת הָאָדָם וַיִּצְלֵק אֶת הַמָּן אֲשֶׁר לֹא-יִדְעֶתָ וְלֹא יָדְעוּן אֲבֹתֶיךָ לְמַעַן הוֹדְעֶךָ כִּי לֹא עַל-הַלֶּחֶם לְבַדּוֹ יִחְיֶה הָאָדָם כִּי עַל-כָּל-מוֹצֵא פִי-יְהִי הָיָה יְחִיָּה הָאָדָם:

#### a) A questão de viver da palavra que sai da boca de Deus.

**Análise.** Mateus cita Deut 8:3b com base na Septuaginta, assim como Lucas. Este último, no entanto, pelo menos de acordo com os melhores manuscritos tem apenas “o homem não viverá só de pão.” Isto foi provavelmente a extensão da citação na fonte em Q.

De acordo com o seu interesse em obediência à Tora, Mateus adicionou “mas de toda palavra que procede da boca de Deus.”<sup>14</sup> As palavras de encerramento na Septuaginta registra: ζήσεται ὁ ἄνθρωπος, foram deixados fora como repetitivo.

Esta é uma adição redacional de Dt 8: 3 com base na Septuaginta. O texto massorético lê: כִּי עַל-כָּל-מוֹצֵא פִי-יְהִי הָיָה יְחִיָּה הָאָדָם (kî alkol-môšā pî-yhwh yihyeh hā ādām), ou seja o texto massorético não relata o vocábulo “palavra” que sai da boca de Deus.<sup>15</sup>

Uma pergunta deve ser feita sobre esse versículo. A expressão “a palavra que sai da boca de Deus” é a Bíblia?

Alguns religiosos dirão que sim, e isso por não conhecer a questão temporal, ou seja, quando esse versículo foi dito pela primeira vez no deserto por Moisés já existia a Bíblia? Lógico que não, e muito menos Moisés carregando um livro no deserto para dizer que era Bíblia.

<sup>14</sup> The MT does not have ‘word’. The targums do; see Gundry, *OT*, pp. 66–7. Against Mahnke (v), pp. 60–1, Lk 4:22 hardly shows that Matthew’s long text belonged to Q.

<sup>15</sup> D (with a b g<sup>1</sup>) drops the three words after ρήματι, and because D typically contains expanded readings, G. D. Kilpatrick, *JTS* 45 (1944), p. 176, thinks it here preserves the original text.



## 5. Análise dos versículos 5,6.

Mateus 4:5,6	Mateus 4:5,6
Então o diabo o transportou à Cidade Santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,  e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.	Τότε παραλαμβάνει αὐτὸν ὁ διάβολος εἰς τὴν ἁγίαν πόλιν καὶ ἔστησεν αὐτὸν ἐπὶ τὸ πτερύγιον τοῦ ἱεροῦ  καὶ λέγει αὐτῷ· εἰ υἱὸς εἶ τοῦ θεοῦ, βάλε σεαυτὸν κάτω· γέγραπται γὰρ ὅτι τοῖς ἀγγέλοις αὐτοῦ ἐντελεῖται περὶ σοῦ καὶ ἐπὶ χειρῶν ἁροῦσίν σε, μήποτε προσκόψῃς πρὸς λίθον τὸν πόδα σου.

### a) A questão de ser conduzido.

**τότε παραλαμβάνει αὐτὸν ὁ διάβολος εἰς τὴν ἁγίαν πόλιν** (então toma junto o Diabo para a santa cidade). Lucas atesta ἀναγαγὼν αὐτὸν (tendo o conduzido acima).

**Análise.** A questão de ele ter sido conduzido se refere a uma experiência visionária<sup>16</sup> ou de um tele transporte? O versículo 8 (e mostrou-lhe todos os reinos do mundo) é um bom argumento para a primeira possibilidade.

### b) A questão de se lançar do templo.

**Análise.** Muitos comentadores têm interpretado o desafio de saltar do templo como uma tentação messiânica: o diabo está pedindo a Jesus para realizar um milagre público espetacular, para dar ao povo um sinal, e, assim, revelar a sua identidade para Israel (cf. 1 Cor 1:22; Mar 8:11).<sup>17</sup> Em consonância com isso, há alguma evidência - embora tarde - de uma expectativa de que o Messias iria manifestar-se no templo.<sup>18</sup>

Além disso, há textos em que o Messias se manifesta ao ser arremessado do templo.<sup>19</sup>

<sup>16</sup>Cf. Theodore of Mopsuestia in *Patrologia Graeca*, ed. J. P. Migne, 162 vols., Paris, 1857–66, 66:721a and other Antiochene theologians

<sup>17</sup> Isso lembra as tentativas de alguns durante a guerra judaica de 70 d.C: Josephus, *Ant.* 20:97ff., 169ff.; *Bell.* 2:261ff.; cf. *Ant.* 18:85ff.

<sup>18</sup>Cf. *Pesiq. Rab.* 36; H. L. Strack and P. Billerbeck, *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch*, 6 vols., Munich, 1921–1961, pág 151.

<sup>19</sup> Cf. SB 1, pp. 151–2. Neither Mt 26:52 nor the tradition about the flight of Simon Magus (Ps.-Clem. Rec. 3:47; Acts pet. 4) is evidence to the contrary. The tale of Balaam's flight (Tg. Ps.-J. on Num 31:8) is also irrelevant.

## 6. Análise dos versículos 8 e 9.

Mateus 4:8-9	Mateus 4:8-9
Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.	Πάλιν παραλαμβάνει αὐτὸν ὁ διάβολος εἰς ὄρος ὑψηλὸν λίαν καὶ δείκνυσιν αὐτῷ πάσας τὰς βασιλείας τοῦ κόσμου καὶ τὴν δόξαν αὐτῶν καὶ εἶπεν αὐτῷ· ταῦτά σοι πάντα δώσω, ἐὰν πεσὼν προσκυνήσῃς μοι.

### a) A questão de todos os reinos.

**πάσας τὰς βασιλείας τοῦ κόσμου** (todos os reinos do mundo).

**Análise.** A terceira e a última tentação em Mateus é a segunda tentação em Lucas. Veja Lucas 4: 5. As diferenças entre o primeiro e o terceiro Evangelhos é que estão maiores do que nas outras duas tentações.

Lucas atesta τῆς οἰκουμένης (da [terra] habitada). Lucas mostra nenhuma predileção por κόσμος (mundo), mas pelo vocábulo οἰκουμένη (habitação) e de forma patente se vê a quantidade atestada: Mt: 1; Mc: 0; Lc: 3; At: 5.

A noção de que Satanás tem a autoridade para dar a Jesus os reinos do mundo — κόσμος (Mt: 9; Mc: 3; Lc: 3) significa “mundo” no sentido de “terra,” não apenas Roma e seu império ou a Palestina.

Satanás foi pensado como “o deus e príncipe deste mundo” conforme as seguintes passagens 2 Cor 4:4; Jn 12:31; 14:30; 16:11. Em Lucas 4:6 o Diabo declara,

“Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero.”<sup>20</sup>

<sup>20</sup> Cf. T. Job 8:1–3; 16:2. On this see esp. H. Kruse, ‘Das Reich Satans’, *Bib* 58 (1977), pp. 44–50. T. W. Manson, *Sayings*, p. 44, suggested that Matthew might have dropped this line because he thought it false and blasphemous. But the evidence points to its being not from Q but from Luke’s pen; see Schulz, *Q*, pp. 180–1, and Gundry, *Commentary*, p. 58; against Schürmann, *Lukasevangelium* 1, pp. 211–12.